

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — Prof. J. FERREIRA BOTELHO.

## O étimo de Guimarães?

Por A. Strecht de Vasconcelos.

Foi também chamada *Latea*.

Ora em latim *latex*, *icis*, significa água viva; água.

*Lateo*, significa oculto, enterrado, mergulhado, profundo; e, *Calepino*, diz que *cisterna est quasi cis terrena, aquae infra terram receptaculum*.

Depois, ou antes?, de *Latea*, também foi chamada *Columbina*.

Este nome seria de Guimarães, ou das caldas de S. Miguel?

Em grego, *colombô*, significa acção de se banhar, de mergulhar. Daqui vem o chamarem-se, em francês, às pombas *colombes*, e *pigeons* (*plongeurs*, mergulhadores) aos pombos, porque estas aves gostam muito de se banhar.

*Columbina*, seria pois um lugar onde se tomavam banhos, por ser abundante de águas.

*Columb-ana*, significa água profunda ou mergulhada, pois *ana* significa água; e *columbina*, se chama uma espécie de videira que é mergulhada.

Interpretando *Catheleucos*, traduz-se, literalmente, do grego *cathe*, do sanscrito *guh*, purificar, e *leucos*, branco, de *leucão*, branquear, lavar; de onde lugar de purificação, de banhos. Pode, ainda, *Catheleucos*, por *cataleucos*, interpretar-se também do grego *Katalê-oikos*, do verbo *katalêo*, moer e *oikos*, ou oicos, casa; isto é, casas de moenda, mofinhos; o que também faz presumir a existência de cales, condutor de água, ou *araducas*.

Resta, finalmente, encontrar o ferónimo, isto é, a interpretação do vocábulo Guimarães, que faça sentido, que seja apropriado e significativo das características do local.

Ora pondo de parte as fantasias da corrupção de *Gomar*, ou *Gomer*, em *Weimar* ou *Wimar*, e depois em *Vimaro*, nome de homem, ou em *Guimar*, nome de mulher, a única explicação racional do nome encontra-se no germânico: — *Wei morens*.

*Wei*, significa campo, prado; e *moorens*, significa pântano, charco, canais de água.

Este *moorens*, que se encontra em língua escandinava sob a forma *morads*; em sueco sob a de *moras*; em inglês *moor* (mur); em holandês, *moeras*, em alemão *morast*, em francês *mare* e *marais*, e em português se encontra em Amaraes, *Amares* e *Marecos*, cuja origem é o céltico *meer*, congregação de águas, que se traduz em polaco por *bagno*, banho.

Ora a Nova Guimarães está edificada em lugar alagadiço, como se verifica pelos inúmeros canais que a cortam. *Wei-marais*, ou *Guimarais*, significa pois campo aguacento ou lameiro, supondo eu que assim foi o actual Campo da Feira.

Mas teriam sido os cinco nomes acima enumerados, todos de Guimarães?

Já vimos que *Araduca*, se apropria à tórre e povoação primitiva, e Guimarães à actual.

Quando me propus escrever este artigo, presumi que, em Guimarães, deviam ter existido muitos moinhos, por causa do lugar das Molianas, que significando moendas, se traduzia por *catheleucos*, como ficou dito.

Deduzi também que, no âmbito da povoação deveriam existir ou ter existido muitos açudes, o que se justificava pelo mesmo nome de *cathe leucos*, e ainda pelo topónimo *Madrôa*, que significa águas escorrentes, ou açudes.

Para me certificar do fundamento da minha presunção, recorri à boa amizade do meu camarada e ilustre Vimaranesse sr. major Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo (Margaride), que me fez o favor de obter do sr. A. L. de Carvalho, além de outras, referentes à existência de vários Caneiros, as seguintes informações: «Em Guimarães há muitos açudes. Revolvendo livros do Arquivo Municipal, para um estudo que trago entre mãos, registei isto:

«Em 1817, havia, na villa e seu termo 63 moinhos. Mais rigorosamente: Foram examinados pelo «Juiz dos Moleiros», 68 moinhos no anno de 1817. No livro da vercação eram registados estes candidatos, recebendo d'ella uma *Carta*, depois de dar um fiador idoneo ao exercício da sua profissão.»

Estes examinados de 1817 foram os que nesse ano principiaram a exercer a profissão, pelo que já deveria haver um muito maior número de antigos profissionais em exercício.

O topónimo *Catheleucos*, não corresponde pois a tódá a Guimarães, mas somente ao bairro onde estavam instaladas as Molianas ou moendas. E daí, talvez fôssem estas moendas o núcleo da nova Guimarães.

A denominação *Columbina* é muito possível que seja atribuível, somente, aos banhos ou caldas de S. Miguel, que o Padre Torcato Peixoto diz estarem no seu tempo muito desprezadas, e que eu suponho serem as Caldas das Taipas: a não ser que, no âmbito da antiga Guimarães, ou *Araduca*, no tempo dos Romanos tivesse existido algum balneário de águas medicinais ou não, que hoje se encontra totalmente soterrado, o que seria interessante averiguar.

Acêrca do topónimo *Lióbriga*, que, como disse, querem traduzir por cisterna ou castelo de água, não será talvez ocioso registar que se parece muito com as palavras *loijerij*, e *lohgerberey*, que, respectivamente, em tudesco e em alemão moderno, significam os pelames, isto é, os tanques onde se mergulham as peles para curtir, indústria esta que foi tão florescente em Guimarães que ainda hoje se conserva a rua dos Couros, onde ainda não desapareceu de todo.

Em tal caso a tal *Leóbriga*, não passará de corrupção de *lohger-*

## A VIDA DOS POBRES

Estamos assistindo de novo a uma coisa que nos parece contraproducente na época presente, tanto mais que nada há que a justifique aos olhos do povo. Queremo-nos referir ao aumento de preços dos géneros chamados de primeira necessidade, os quais veem subindo semana a semana nos mercados e praças das principais cidades do país.

Quem tenha acompanhado a leitura referente aos nossos mercados e feiras, terá verificado que os preços têm subido assustadoramente, numa ganância desenfreada, nada se atendendo às necessidades dos pobres consumidores, que são a maioria, porque o mal, que parecia debelado há pouco, recomeçou a criar raízes no espírito de criaturas para quem as lágrimas alheias são indiferentes e a dor dos que sofrem a crise de trabalho é coisa que pouco pesa na balança dos seus interesses materiais.

Todos sofrem, os remediados e os pobres, principalmente estes últimos, a vil usura dos nossos lavradores, que a moeda mais pequena que conhecem é a de cinquenta centavos, ignorando que existem as moedas de 5, 10 e 20 centavos... Quem quer que se lhes apresente a comprar os seus produtos já sabe que só de *corôa* para cima os poderá obter, do contrário terá... de beber água sem mais nada. Hábito velho, mau e criminoso hábito sem dúvida, a que se agarraram os que teem que vender. Temos assistido, por vezes, a este regatear de *corôa* com o mais ruim cinismo, chegando o seu descaramento a negar a venda de dois ou três tostões de simples *fôlhas de couve* aos pobres, que, com lágrimas na voz, suplicam e rogam que não teem mais dinheiro — porque os *ganhos* estão maus e uma rédua de filhos se lhes agarram às andrajosas saias... Mas não é só este caso digno da nossa observação. Outros há, como aquele, que custam os olhos da cara aos chefes de família, sejam funcionários públicos, empregados ou trabalhadores, que outros proventos não teem se não os seus ordenados ou salários.

Referimo-nos ao aumento constante, com tendências para subir, segundo os jornais e revistas da especialidade dos preços de venda e compra dos produtos do campo, do feijão, batata, pão, ovos, etc., como se alguma coisa houvesse a justificar tais aumentos de preço, num momento em que tudo convida à reflexão e a um perfeito exame de consciência.

E' o que se chama não haver caridade nem compaixão por os que trabalham, teimando-se, sem escrúpulos de qualquer natureza, numa desenfreada ganância de exploração sem péso nem medida.

Que pode fazer um humilde trabalhador, ainda mesmo que afaça semanalmente 60 escudos, se à sua volta tem, pelo menos, três filhos e uma companheira a sustentar e, ainda, a renda de casa, que não lhe custa menos de 40 escudos por mês?! Se se fizer bem as contas da sua despesa diária, mais certa do que os dias de trabalho, chegamos à triste conclusão de que na sua casa abunda a miséria e falta a alegria de viver.

Nem todos os trabalhadores,

## Grémio Industrial de Pevidém

Reuniu a Assembleia Geral do Grémio Industrial de Pevidém, para proceder à eleição dos corpos gerentes para 1934, tendo ficado eleitos:

Para a Assembleia Geral:

Presidente, Dr. José Sebastião de Menezes; 1.º Secretário, Aprígio da Cunha Guimarães; 2.º Secretário, Alfredo Lopes Correia.

Para o Conselho Fiscal:

António Ribeiro da Cunha, Augusto Pinto Lisboa, Joaquim da Silva Marques Rodrigues.

Para a Direcção:

Presidente, Altino da Cunha Guimarães; Secretário, Guilherme Folhadela; Tesoureiro, António Faria Martins; Vogais, Alberto Lopes Correia e António Correia Guimarães.

## Os nossos amigos

Pediu a assinatura do nosso jornal o sr. Salustiano Abreu Lopes, desta cidade.

Vieram à nossa redacção pagar as suas assinaturas, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Clotilde de Oliveira, de Serzedo, e os srs. Serafim Marques da Silva Lopes, de Sande, Taipas, e Armando de Freitas Lima, de Lordelo. Muito agradecidos.

argumentarão, ganham 10 escudos por dia; há-os que teem 12 e mais... São poucos, hoje, os que tais salários auferem, devido à grande oferta do braço, digamos mesmo numa grande e crescente concorrência, que é para lastimar e fazer pensar mais um pouco os que, irreflexivamente, andam a brincar, semana a semana, com os preços dos principais géneros de consumo público, elevando-os tão alto como no tempo em que os governos, para absorver às suas necessidades, deitavam cá para fora notas e mais notas de Banco, naquela loucura de voragem que foi tanto mais criminosa quanto o permitiram os seus nenhuns escrúpulos em esmagar a economia nacional.

## PALESTRA BARATA

Tarde linda. Um sol quentinho sem combate com o vento fustigante que se fizera sentir nos últimos dias da semana. Apetecia passear e espaiar. Decidimo-nos e deixámos a cidade no momento em que muitos de combóio, de camionetas, de carros ligeiros, iam levar ao campo de futebol de Fafe a assistência que anima e o calor do entusiasmo que fortalece os nossos jogadores do Vitória.

A paisagem é ainda de inverno: arvoredos descopados, montes e campos sem flores e silêncio dos passarinhos.

Mas aqui e além rodas de petizada, aparcieirando e abraçando-se, dão a nota ruidosa de alegria ao trajecto e encostados aos muros os amadurecidos vincam o aspecto grave das conversações domingueiras, ora cimentando opiniões já formadas e dominantes, ora robustecendo outras em curso, agora focando atitudes, logo analisando e criticando a constância de uns e a renegação de ideais de outros.

Se aquele aspecto nos distraía e nos amenizava o recreio, este conduzia-nos a cogitações e meditações além de instruir o processo de graduar a importância dada a assuntos que parecem mínimos e a profundidade de argumentação para persuadir e vencer em momentos de hesitação, de contrariedade, e sobretudo de exaltação, naquele degrau da escala social.

Quedamos próximo de um grupo em que compreendemos um vizinho lastimando-se amarguradamente das desgraçadas condições a que o tinham reduzido, e decidido a tomar uma resolução desesperada.

Pois não lhe faltou o encorajamento dos circunstantes, desenvolvido em termos de fazer voltar-lhe nns restos de bom-senso, que, com certeza, lhe iluminariam o cérebro e conduziram à reconsideração e adiamento da execução de um projecto precipitado.

No regresso pensamos em opti-

## CASA HIGH-LIFE -- Guimarães

PASSA-SE este estabelecimento de Modas, Camisaria, Fazendas, Malhas, Perfumarias e Miudezas, situado na Praça D. Afonso Henriques, o ponto mais central da cidade.

Dirijam-se aos seus proprietários BENJAMIM DE MATOS & C.<sup>ª</sup>, L.<sup>ª</sup>

bery e também somente vem a ser designativa deste bairro especial e típico, restando-nos somente, os toponimos *Wi Maris*, *Araduca* e *Guimarães*, para designar a antiga e nova povoação com as significações que ficam indicadas.

Deixemos pois muito sossegadinho, nas prateleiras da lenda, o tal *Gomar* ou *Gomer*, do qual, aliás é muito possível que derive o nome feminino de *Guimar* ou *Guimar*; pois *gomar* significa perfeição, e creio que as *gomaranenses* ou *vimaranenses* são na verdade perfeitinhas.

Não resisto, ao terminar estas ligeiras sugestões etimológicas, à tentação de fazer uma referência ao nome de *Muma Dona*, por que é conhecido o segundo cêrco de Guimarães.

Diz-se, no livro a que me reporto, que este castelo fôra edificado em lugar penhascoso, no alto de uma colina, ou mamôa. Ora o *dona* que se segue a *Mumadona*, não me parece que seja o latino *domina*, pois nunca em germânico os títulos honoríficos se propuseram aos nomes próprios, e muito menos o de *Dominus* ou *Dono*.

O nome da rua da *Arcela*, denuncia que por ali perto devia

(Conclue na 2.ª página).

# LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS,"





# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

## Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º - Porto.  
 Telefone, 6.226 LOPES & CARVALHO.  
*O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.*

## PROPRIEDADE

**VENDE-SE**, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. E' alodial.  
 Para tratar na administração dêste jornal.

## «REVISTA DE GUIMARÃIS»

**COMPRA-SE**, nesta Redacção, os seguintes números:  
 Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.  
*E' dever de todo o bom vimaranense assinar o Notícias de Guimarães.*

## NOVIDADE LITERÁRIA

**«CARAPUÇAS»**,  
 (SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)  
 Colecção de Sátiras  
 por Leão Martins  
 Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

## Aos amadores fotográficos

A casa **BENAMOR**, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.  
 Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.  
**Produtos NALLY**  
*Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.*

# Tipografia Minerva Vimaranense

Rua 31 de Janeiro G U I M A R Ã I S

Impressões em tódos os géneros.

## ◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00  
**ATWATER KENTE**  
**ABÍLIO MARTINS** em Guimarães

**Poupe o seu dinheiro**  
 Não dê ao estrangeiro o ouro que faz falta a Portugal

**Não hesite, compre «SELU»**  
**RIOBOM**

Todos os pedidos para o Agente depositário dos distritos de Aveiro e Braga:  
**JOSÉ LIMA DOS SANTOS SILVA** Telefone: 64 S. João da Madeira

# CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado  
 Fíial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

**Lanifícios, Tecidos de Algodão e Sêda, por junto e a Retalho**  
 Sobretudo, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lâ para senhoras, aos melhores preços.  
 Lotes de retalhos de casimiras.

## COMPANHIAS DE SEGUROS

**«A VICTORIA», de Berlim**  
 e  
**«Eagle Star British Dominions»**  
 Não façam os seus seguros, de vida ou de outro qualquer ramo, sem consultarem as várias modalidades que lhes pode apresentar o agente em Guimarães destas importantes Companhias, **JOAQUIM DE MAGALHÃIS BASTOS** - Rua Francisco Agra

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
 Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa  
 Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRASCO

Ex.º Sr.  
*Sociedade de Notícias de Guimarães*  
*Do País Galves*  
**GUIMARÃES**

